

## RESENHA AVALIATIVA

### O TRABALHO DO(A) PEDAGOGO(A) ESCOLAR: UM ESTUDO PAUTADO NA PEDAGOGIA DIALÉTICO-CRÍTICA<sup>1</sup>

#### THE WORK OF THE SCHOOL PEDAGOGUE: A STUDY BASED ON DIALECTICAL-CRITICAL PEDAGOGY

#### EL TRABAJO DEL PEDAGOGO(A) ESCOLAR: UN ESTUDIO BASADO EN LA PEDAGOGÍA DIALÉCTICO-CRÍTICA

ADELSON FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3353-3633>

<adfsilva@uneb.br>

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, BA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A presente resenha avaliativa tem como objeto o artigo intitulado “O trabalho do(a) pedagogo(a) escolar: um estudo pautado na pedagogia dialético-crítica”. Seu principal objetivo é discutir o papel do(a) pedagogo(a) escolar a partir da perspectiva da pedagogia dialético-crítica. O estudo está contextualizado na Rede Municipal de Educação da cidade de Manaus, no estado do Amazonas. As autoras do artigo – Luciana Pereira da Costa e Silva, Fernanda Pinto de Aragão Quintino e Thaiany Guedes da Silva – participaram do processo de avaliação por pares aberta no periódico *Educação em Revista*. O texto encontra-se alinhado à política editorial da referida revista e está inserido no campo da pesquisa educacional. O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). As autoras assumem a pedagogia como ciência da educação, destacando sua constituição como campo de pesquisa promissor. No contexto nacional, enfatizam quatro grandes eixos da pesquisa pedagógica: epistemológico, científico, curricular e profissional. A investigação concentra-se no eixo da profissão, articulando-o com as concepções teóricas que fundamentam o trabalho do(a) pedagogo(a) escolar.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em referenciais das pedagogias crítico-progressistas, articulada à análise documental. As fontes documentais utilizadas foram: a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e a Resolução 038/CME/2015, que estabelece o Regimento Geral das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Manaus. A justificativa para a escolha desses documentos reside no fato de dialogarem

---

<sup>1</sup> Editora-Chefe participante do processo de avaliação por pares aberta: Suzana dos Santos Gomes.

diretamente com o objeto de estudo, possibilitando evidenciar a especificidade e a potencialidade da região Norte como produtora de conhecimento e cultura.

Como problema de pesquisa, as autoras partem da hipótese, construída a partir da observação, de que há imprecisões e contradições presentes nos documentos analisados, as quais impactam diretamente o trabalho pedagógico. Além disso, apontam que ainda há um extenso caminho a ser percorrido para que se concretize uma prática pedagógica fundamentada na concepção dialético-crítica da pedagogia. Os referenciais teóricos mobilizados no estudo incluem autores da tradição crítico-progressista da educação, tais como: Schmied-Kowarzik (1983), Franco (2008, 2017, 2021), Freire (1969, 1987), Libâneo (2006, 2012, 2021), Pimenta (2001), Pimenta e Severo (2021), Moreira e Pimenta (2021) e Saviani (1991).

O universo empírico da pesquisa compreende o espaço geográfico da região da Amazônia, tendo como lócus específico a cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Nessa localidade, estão distribuídas mais de 500 escolas municipais entre as zonas urbana, rural rodoviária e ribeirinha. Segundo as autoras, esse contexto abriga uma diversidade de culturas e saberes, compondo um mosaico amazônico onde convivem indígenas, afrodescendentes, imigrantes e ribeirinhos. Essa multiplicidade cultural está presente nas escolas regulares, criando um ambiente simultaneamente rico e desafiador para os profissionais da educação. Nesse cenário complexo e plural, as autoras se propõem a analisar o trabalho do(a) pedagogo(a) escolar.

## **RACIONALIDADE TÉCNICA *VERSUS* PEDAGOGIAS PROGRESSISTAS**

No artigo em análise, a racionalidade técnica é criticada como uma das vertentes pedagógicas que se opõem à concepção da pedagogia enquanto ciência da educação. Nesse sentido, as autoras destacam um conjunto de estudos (Diniz-Pereira, 2014; Franco, 2008; Pinto, 2006) que reforçam a tese de que os profissionais da educação, na atualidade, têm sido formados sob uma perspectiva tecnicista, desprovidos de uma base filosófica e epistemológica – elementos considerados essenciais para a compreensão da práxis escolar. A respeito da racionalidade técnica, as autoras citam Franco (2008, p. 132), ao afirmar que tal concepção “se fundamenta numa racionalidade destituída dos elementos históricos, sociais e culturais que subjazem e justificam o fazer humano”.

Nessa perspectiva, segundo as autoras, os sujeitos orientados pela racionalidade técnica tendem a reproduzir práticas já consolidadas por outros, atuando meros reprodutores da realidade, acríticos e passivos. Para fundamentar essa crítica, recorrem aos argumentos de Borges (2015, p. 90), segundo os quais “os pressupostos da pedagogia tecnicista carregam em sua natureza o modelo empresarial, preparando os sujeitos para o mercado de trabalho e para a perpetuação dos interesses do capital, enfatizando uma perspectiva mecanicista para o cumprimento de tarefas mantenedoras das condições político-sociais da classe dominante”.

Em contraposição, o artigo defende as pedagogias crítico-progressistas, especialmente a pedagogia dialético-crítica, como alternativas teóricas e metodológicas mais adequadas à formação do(a) pedagogo(a) escolar. As autoras consideram que a pedagogia progressista está ancorada em uma concepção crítica da realidade social, concebendo a educação como um processo histórico que, por sua própria natureza, exerce função política e social, orientada para a transformação e a humanização. Destacam, nesse âmbito, os estudos de Libâneo (2006), que identifica três vertentes principais da pedagogia crítico-progressista: a tendência progressista libertadora, a tendência progressista libertária e a tendência progressista crítico-social dos conteúdos. Tais vertentes compartilham, segundo as autoras, o posicionamento contrário ao autoritarismo, a valorização dos saberes locais e a defesa da autogestão.

No plano teórico-conceitual, o mérito do artigo reside em sua contribuição ao campo epistemológico da pedagogia, ao propor uma reflexão sobre o pedagógico – seus sujeitos, objetos, contextos, instituições, currículos e práticas – a partir de fundamentos oriundos da própria área. As autoras afirmam compreender a pedagogia dialético-crítica como uma concepção que entende

a pedagogia como ciência da educação, tomando como objeto de pesquisa a práxis educativa (concebida como a interdependência entre teoria e prática), numa relação dialética orientada para a emancipação e a transformação (Schmied-Kowarzik, 1983; Gadotti, 1995).

Desse modo, justificam que o marco teórico adotado em suas análises está fundamentado no estudo da pedagogia enquanto ciência e na práxis educativa (Schmied-Kowarzik, 1983; Freire, 1969, 1987; Franco, 2017, 2021; Moreira; Pimenta, 2021). Tal perspectiva tem como essência a formação de sujeitos conscientes de seu lugar no mundo, que constroem o conhecimento por meio da relação dialética entre teoria e prática, promovendo sua emancipação em um processo de ação-reflexão voltado para a transformação social (Franco, 2017).

## **O(A) PEDAGOGO(A) ESCOLAR COMO ARTICULADOR DE COLETIVIDADES**

Na visão das autoras do artigo, o(a) pedagogo(a) escolar é um profissional com o potencial de fomentar processos de humanização dentro de seu espaço de atuação. Essa concepção está acompanhada da ideia da ação-reflexão como método viável para articular, mediar e intervir na práxis educativa. No entanto, as autoras alertam para as contradições históricas e as dificuldades presentes nos documentos que balizam a formação desse profissional, bem como para a realidade concreta do ambiente escolar, caracterizada pela imprevisibilidade. Nesse contexto, elas consideram necessária a superação do reducionismo mecanicista e da alienação, reconhecendo a presença de forças contrárias que impulsionam o imediatismo, a racionalidade técnica e o fazer impensado.

Para criticar essas forças contrárias à perspectiva crítico-progressista da educação, o artigo assume uma posição fundamentada nos pressupostos de Paulo Freire, destacando as seguintes ideias centrais: a defesa da concepção do ser humano como um ser da práxis; a defesa de uma educação humanizadora; a compreensão do ser humano como sujeito histórico em construção na relação dialética com o mundo; o reconhecimento de que os sujeitos transformam seu ambiente e, simultaneamente, são transformados por meio de um processo de ação e reflexão sobre sua realidade; o acolhimento da luta de classes como chave hermenêutica para compreender as injustiças sociais, produto da construção histórica; a defesa da educação como um processo emancipatório contra as estruturas políticas hegemônicas; e o desenvolvimento da consciência crítica por meio do diálogo e da participação coletiva dos sujeitos aprendentes.

De forma mais ampla, as autoras afirmam que existem multidimensionalidades da realidade concreta que impactam diretamente na ação dos sujeitos, o que torna questionável a possibilidade de emancipação sem a quebra de paradigmas. Segundo elas, um ato de emancipação não pode ocorrer sem transgredir o paradigma da desumanização, da exclusão e da mecanização. Elas concluem com a convicção de que o(a) pedagogo(a) escolar tem o potencial de quebrar paradigmas e atuar como articulador da coletividade para gerar transformações.

Na contextualização histórica da pedagogia, o artigo ressalta a questão da regulamentação da profissão de pedagogo no Brasil, que, atualmente, se configura como uma pauta em disputa. As autoras argumentam que a negação dessa profissão se baseia, em parte, em uma epistemologia tecnicista, que prevê funções burocráticas e restritas à educação. Elas destacam o movimento liderado pela Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed), que atualmente ocupa a linha de frente dessa pauta no cenário nacional.

## **CONCLUSÃO**

O artigo destaca, entre os referenciais revisados, a crítica à pedagogia tecnicista, particularmente pelo seu caráter reprodutor e pela ausência da abordagem dos elementos socioculturais que formam o ser humano. Também é salientada a crítica à redução das ações pedagógicas na atuação profissional do pedagogo, caracterizadas pela execução de tarefas desprovidas de reflexão. Além disso, a crítica ao acúmulo de funções e à imprevisibilidade, bem

como às emergências oriundas tanto da dinâmica escolar quanto do sistema educacional, que têm sufocado a ação educativa dos profissionais da educação, especialmente na educação básica.

O artigo contribui para a reflexão sobre a identidade do(a) pedagogo(a), destacando que esse profissional é um agente ativo no processo de investigação, reflexão, análise, reelaboração e proposição de transformações no fenômeno educativo. Também ressalta a necessidade de democratizar o saber, considerando que o conhecimento é uma fonte de empoderamento das classes populares. As autoras afirmam que faz parte da natureza das pedagogias críticas posicionar-se diante das condições sociais alienantes, de modo que não haveria espaço para a neutralidade. Elas partem do pressuposto da tradição crítica e seus desdobramentos nas pedagogias crítico-progressistas, assumindo a tese de que existe uma relação dialética entre homem e natureza, sendo o conhecimento algo construído historicamente, nas circunstâncias em que sujeito e objeto estão inter-relacionados.

Por meio do artigo, as autoras declaram sua adesão à perspectiva da pedagogia como ciência da educação e se manifestam favoráveis à reformulação dos documentos legais que regulamentam a profissão docente e a profissão de pedagogo. Consideram factual a ideia de que o(a) pedagogo(a) está inserido(a) em um sistema político, econômico e social que pode influenciar sua conduta profissional. No entanto, afirmam que ser passivo ou ativo, consciente ou alienado, é uma escolha, não uma determinação. Elas acreditam que é possível exercer a consciência crítica e optar pela diferença, pela emancipação, pela resistência e pela transformação. Quanto às referências, destaca-se a escolha criteriosa de autores canônicos no campo da pedagogia como ciência, bem como a observância de publicações que renovam o campo com problemáticas extraídas da realidade atual da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Heloisa da Silva. *Formação contínua de professores(as) da Educação do campo no Amazonas (2010 a 2014)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- BRASIL. Resolução nº 038/CME/2015, de 3 de dezembro de 2015. Estabelece o Regimento Geral das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Manaus. *Diário Oficial do Município*, Manaus, AM, edição 3852, 2015.
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*. v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire. *Reflexão e Ação*, v. 25, n. 2, p. 152-170, 2017.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como Ciência da Educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia crítica: a radicalidade da dialética dominação-resistência. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 13, n. 31, p. 726-742, 2021.
- FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. *Revista Paz e Terra*, São Paulo, n. 9, p. 123-132, 1969.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. A dialética: concepção e método. In: GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez, 1995. p. 15-38.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da pedagogia e identidade do pedagogo. In: BRABO, Tânia; MARCELINO, Suely Antonelli; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). *Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas*. São Paulo: Marília, 2012. p. 11-34.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 13, n. 31, p. 743-774, 2021.

MOREIRA, Jefferson da Silva; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências: entrevista realizada com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Selma Garrido Pimenta. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 13, n. 31, p. 925-948, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia, ciência da educação?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, Umberto Andrade. *Pedagogia e pedagogos escolares*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 1991.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. *Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

## DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

**Submetido:** 28/07/2025

**Aprovado:** 06/08/2025